Logística e condução de máquinas

Talhas, cais de carga e plataformas niveladoras

Um dia para utilizar em segurança os equipamentos do quotidiano que muitas vezes se esquece de formar: talhas e braços de talha, cais de carga, plataformas niveladoras, portas e calços. De manhã, as talhas; de tarde, a acostagem e o carregamento ao cais: partida inesperada do camião, queda do empilhador, espaço entre o cais e a caixa. Os exercícios fazem-se nos seus equipamentos e conduzem a um procedimento de cais.

Duração : 1 dia

Objetivos

1. Verificar uma talha antes da utilização e elevar uma carga sem tração oblíqua nem passagem por cima de pessoas
2. Identificar os riscos do cais: partida do camião, queda do empilhador, espaço entre o cais e a caixa, esmagamento pela porta
3. Utilizar calços de rodas, sistema de retenção, semáforos de cais, plataforma niveladora e porta pela ordem certa
4. Controlar a carga admissível da plataforma niveladora e o estado do piso da caixa antes de nela entrar
5. Aplicar e fazer aplicar um procedimento de cais comum aos operadores de empilhador e aos motoristas

Programa

Dia 1 — manhã

• Talhas manuais e elétricas, braços de talha, monocarris: tecnologia e carga máxima

• Verificações antes da utilização: gancho e lingueta, corrente ou cabo, fins de curso, paragem de emergência, botoneira

• Regras de utilização: elevação vertical, nenhuma carga deixada suspensa, zona desimpedida

• Exercícios nas suas talhas com as suas cargas correntes

Dia 1 — tarde (oficina)

• Acidentes de cais: partida inesperada do camião, queda do empilhador, rutura do piso, esmagamento pela porta

• Equipamentos: calços, sistema de retenção, semáforos, batentes, portas seccionadas, abrigos de estanquicidade, plataformas niveladoras de lábio

• Sequência de acostagem, de abertura, de carregamento e de libertação do camião

• Exercício no cais com um veículo e redação do procedimento de cais; teste dos conhecimentos

Metodologia

• Exercícios nas suas talhas, nas suas plataformas niveladoras e nas suas portas de cais

• Simulação de uma sequência completa de acostagem com um veículo

• Fotografias e relatos de incidentes de cais analisados em grupo

• Animação bilingue em francês e em darija, adaptada às equipas de cais

Avaliação e documentos

Teste dos conhecimentos e avaliação prática na talha e no cais, avaliação a quente em D+1. Certificado de formação numerado, verificável online, para cada participante; relatório de formação e procedimento de cais redigido em oficina entregues à empresa.

Materiais bilingues para cada participante; cada formação presencial inclui o seu gémeo digital no OmniLearn.

Bom saber

Para as pontes rolantes e os pórticos, a formação « Pontes rolantes e pórticos — R.484 » é necessária. Os operadores de empilhador que carregam ao cais seguem primeiro « Empilhadores com condutor transportado — R.489 ».

Informações práticas

Duração	1 dia
Público	Operadores de cais, operadores de empilhador, armazenistas, operadores que utilizam talhas, técnicos de manutenção
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Número de participantes	Grupos de 6 a 12 participantes, na empresa
Formato	Na empresa, presencial nas suas instalações
Língua	Francês, darija ou inglês; materiais bilingues
Financiamento	Contratos especiais de formação da OFPPT (TFP), GIAC, Maroc PME: preparamos os processos consigo, sem custo adicional.
Personalização do programa	Programa adaptado aos seus procedimentos, aos seus equipamentos e ao seu público

Perguntas frequentes

Uma talha num braço de talha exige formação R.484?
A R.484 visa as pontes rolantes e os pórticos. Para uma talha isolada ou num braço de talha, esta formação de um dia cobre o essencial: verificações, regras de utilização e acessórios correntes.

Quem deve participar na parte do cais?
Os operadores de empilhador e de cais, mas também as pessoas que recebem os motoristas. A segurança do cais assenta numa sequência partilhada: quem calça, quem abre, quem autoriza a partida.

A formação funciona sem sistema de retenção automático?
Sim. Muitos cais só têm calços e semáforos. A formação adapta o procedimento aos seus equipamentos e assinala os pontos em que um equipamento adicional reduziria o risco.